

o tempo apertou a fivela.

Para medir os séculos, pois bem, temos os eclipses da lua, do sol e a corrida dos cometas. No universo, tudo gira como os ponteiros de um relógio. E, depois, temos as estrelas...

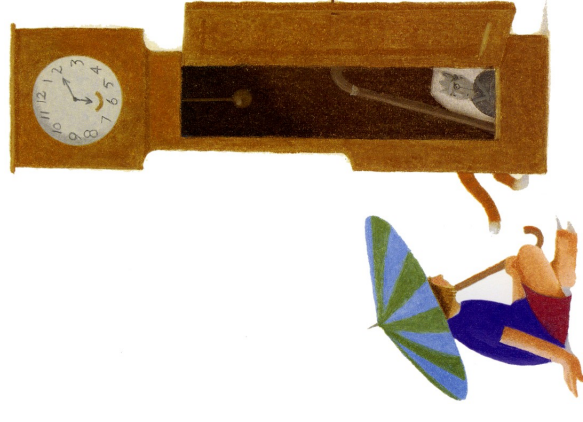
Quando pronunciou estas palavras, a Avó fechou os olhos por um longo momento. Não era um simples fechar de olhos.

— O que as estrelas dizem é que o Tempo é tão vasto, que nenhum relógio pode contê-lo, nem mesmo o relógio grande da entrada...

— No entanto precisas dele, do relógio grande - disse eu à Avó. A Avó deu um grande suspiro.

— Porque dizes isso? - perguntou ela.

— Claro... se não o tivesses, onde é que guardavas o guarda-chuva? E a bengala do Avô? E o retrato do rei com o monóculo?



O relógio da avó



Geraldine McCaughrean; Stephen Lambert
L'horloge de Grand-mère
Namur, Mijade, 2003

Em casa da minha avó, à entrada, há um grande relógio mas não trabalha. Os ponteiros nunca se mexem. Uma vez, abri a porta do relógio para ver o que estava mal, mas não havia nada lá dentro, só um guarda-chuva, uma bengala e o retrato de um rei com um monóculo.

— É preciso compor o relógio - disse eu.

— Porquê? - perguntou o Avô. — Dá horas certas duas vezes por dia.

— Porquê? - perguntou a Avó. — Já tenho tantos relógios para darem horas.

Só há um relógio na casa da Avó, isso sabia eu bem.

— Onde é que eles estão? - perguntei eu.

— Quando ouço bater o meu coração, sinto os segundos a passar. Se as coisas que nos acontecem nos apaixonam e nos entusiasmam, passam mais depressa. Já deste conta? Os instantes são muito mais curtos do que os segundos. Um piscar de olhos e já passou.

Um minuto é o tempo necessário para pensar uma coisa qualquer e transformá-la em palavras. Em dois minutos, leio uma página do meu livro.



Uma hora é o tempo que leva a água do banho a arrefecer, o tempo que o teu avô precisa para ler o jornal...

...o tempo que levamos as duas para passearmos o cão.

De manhã, posso adivinhar as horas pela sombra que vai diminuindo junto da magnólia. Quando volta a alongar-se, sei que o dia está quase a terminar.

Todas as manhãs, as aves acordam-me com o seu canto matinal.

Todas as tardes, olho pela janela e vejo as luzes nas outras casas, que piscam e fazem sinal aos barcos atrasados: andai depressa, são horas de jantar, são horas de ir para a cama.

Quando a tua mãe te vai dar um beijo à cama, tu também sabes que o dia acabou.

— E como é que sabes o dia que é? - perguntei eu à Avó.

— Também isso é fácil - respondeu ela.

À segunda-feira, o cheiro do pão fresco sai pelas janelas abertas.

À terça-feira, os barcos pesqueiros regressam ao porto.

À quarta-feira, as crianças não têm aulas de tarde.

À quinta-feira, passam os homens do lixo.

À sexta-feira, os rostos no comboio vão tristes.

Eu sei sempre quando acaba a semana: tudo anda mais devagar. Ao sábado, temos tempo para brincar.

E ao domingo, as famílias como a nossa juntam-se. É por isso que o domingo é o meu dia preferido.

Numa semana, deposita-se muito pó no grande relógio e é preciso limpá-lo.

No espaço de um mês, a lua cresce e mingua.

Com as estações, também é fácil. A Primavera vê a floração, o Verão, as vagas de calor, o Outono, as árvores que mudam de tonalidade, e o Inverno, aqueles dias cheios de gelo em que a tua respiração fumeja como um dragão.

Quanto aos anos - diz a Avó com uma voz triste - posso facilmente saber o número deles: basta contar os meus cabelos brancos e as rugas da minha cara. E ver o teu ombro a aproximar-se do meu.

Uma vida pode ser medida de várias maneiras: por aniversários, por amigos, por coisas que possuímos ou de que nos lembramos. Mas quando se tem a sorte, como nós, de ter um neto ou uma neta, sabemos que o

